

**DIA 11**

**JANTAR  
DA ASSOCIAÇÃO  
CÍVICA PARA  
DEFINIR ESTATUTOS  
E NOME OFICIAL**

PÁG. 8

**COLÉGIO DE S. LUÍS  
ANTIGOS ALUNOS  
RECORDAM  
O PASSADO**

PÁG. 12

**PARQUE ENTRE AS  
RUAS 11 E 19 VAI  
SER PAGO PARA  
TENTAR EVITAR  
ESTACIONAMENTO  
PROLONGADO**

PÁG. 7

**DIA MUNDIAL DA SAÚDE  
CANCRO É A  
PRIMEIRA CAUSA  
DE MORTE POR  
DOENÇA NO  
CONCELHO**

PÁG. 9



**MOTA AMARAL "EMPURRA"  
LUÍS MONTENEGRO PARA AS  
AUTÁRQUICAS**

PÁG. 6

**ENTERRAMENTO  
DA LINHA-FÉRREA**

**AUTARQUIA  
OPTIMISTA FACE  
À REUNIÃO  
DECISIVA  
DE AMANHÃ**

PÁG. 3



## OBRAS NO CENTRO AVANÇAM DENTRO DE DIAS

Se tudo avançar como previsto, as obras de requalificação do centro da cidade terão o seu início no decurso da próxima semana, possivelmente logo na segunda-feira, devendo prolongar-se por cerca de um ano.

A intenção dos responsáveis é começar pela Rua 8 e avançar de Sul para Norte, das ruas 8 à 20 e da 29 à 15, procurando minimizar os inevitáveis inconvenientes que delas vão resultar.

Serão feitas intervenções de fundo e a diversos níveis, nos passeios e nas ruas, naturalmente, mas também na rede de águas pluviais e nas condutas de abastecimento de água. ■

## MARMELO E SILVA É HOJE EVOCADO NO MULTIMEIOS

A apresentação do livro "Obra completa de José Marmelo e Silva", em edição da Campo das Letras, decorrerá hoje, quinta-feira, pelas 21.30 horas, no Centro Multimeios de Espinho. A obra será apresentada pelo Prof. Dr. Arnaldo Saraiva e o pianista espinhense Fausto Neves fará uma intervenção musical. Os interessados poderão adquirir o livro com desconto numa banca da editora.

Apesar de ser hoje um autor um pouco esquecido, o certo é que ainda recentemente um crítico incluiu a novela "Sedução" entre os livros mais importantes do século XX literário em Portugal.

Marmelo e Silva não é exactamente um escritor espinhense mas viveu a trabalhou muitos anos em Espinho, tendo sido professor no antigo Colégio S. Luís e na então Escola Industrial. ■

## TEATRO PARA CRIANÇAS NO S. PEDRO

A Contacto - Companhia de Água Corrente, de Ovar, vai apresentar "O Laçarote do Petiz Piparote", uma peça de teatro para crianças, este Domingo, dia 13 de Abril, pelas 16 horas, no Cine-Teatro S. Pedro. A peça foi criada e encenada por Manuel Ramos da Costa e é interpretada por crianças e jovens. Este espectáculo faz parte do festival TUCÁTULÁ e é de entrada livre mas a lotação é limitada. ■

## BALLET CONTEMPORÂNEO: TEOLOGIA DA QUEDA

A coreografia "Teologia da Queda", do Ballet Contemporâneo do Norte, vai subir ao palco do Cine-Teatro S. Pedro, este sábado, dia 12 de Abril, pelas 21.30h. Este espectáculo, com concepção, direcção e coreografia de Luís Carolino, está integrado no âmbito do festival TUCÁTULÁ, uma iniciativa da Câmara Municipal de Espinho. A entrada é livre. ■

## CONCERTO DE PÁSCOA NA IGREJA MATRIZ

Vai realizar-se um concerto de Páscoa na Igreja Matriz de Espinho, no dia 16 de Abril, pelas 21.30h. Com música de Félix Mendelssohn-Bartholdy, este concerto conta com textos do Antigo Testamento, para solos, coro e orquestra, dirigidos pelo maestro Wolfgang Schafer. Participarão ainda o coro da Sé Catedral, a Orquestra Nacional do Porto. ■

## CASOS DE POLÍCIA

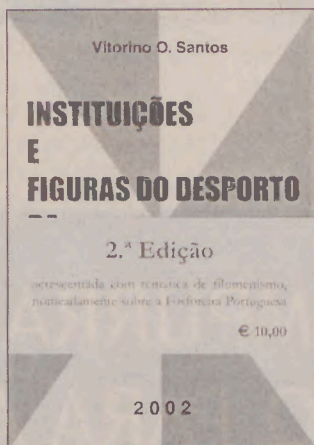
Entre os dias 4 e 5 deste mês, quatro pessoas foram identificadas por estarem a conduzir sem habilitações, sob efeito de álcool ou por desobediência às autoridades.

Um grupo de cinco homens, com idades compreendidas entre os 18 e 20 anos, que se faziam transportar num veículo automóvel, que se averiguou ter sido furtado, roubaram na rua 18, em Espinho, com ameaças de arma branca, coacção e agressão, três telemóveis e carteiras com documentos, no dia 6, cerca da 1 da manhã. As vítimas deste assalto foram três jovens, 16, 17 e 21 anos.

No passado dia 7, quatro homens foram identificados e três destes foram notificados para comparecer na Comissão de Divisão de Toxicodependência, por estarem na posse de haxixe. Cada um deles possuía haxixe em quantidade suficiente para 4 ou 5 doses. Dois destes homens, um de 19 e outro de 23 anos, são residentes em Espinho. ■

## TPE ENCERRA E ESGOTA

Na quinta e última representação da peça "O mundo às avessas", do Teatro Popular de Espinho, o número de lugares disponível no Auditório Nascente não chegou para as encomendas, como é uso dizer-se: dezenas de pessoas tiveram que voltar para trás porque não tiveram lugar e não puderam, portanto, apreciar a aventura das mais de quatro dezenas de personagens vicentinas a que os jovens actores do TPE deram corpo. Entretanto, o grande interesse que o espectáculo despertou poderá levar a uma segunda série de representações, possivelmente no mês de Maio, questão que o grupo vai decidir e que divulgaremos oportunamente. ■



AGORA À VENDA NAS LIVRARIAS, PAPELARIAS E QUIOSQUES DE ESPINHO  
Preço 10.00 €

## Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie  
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227314174

## Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487 - 1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 227344909 - ESPINHO



Farmácias

Quinta, 10 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482  
Sexta, 11 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352  
Sábado, 12 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331  
Domingo, 13 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250  
Segunda, 14 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320  
Terça, 15 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092  
Quarta, 16 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482



Cinema

CENTRO MULTIMEIOS

EMBRIAGADO DE AMOR

(11 A 17 DE ABRIL)



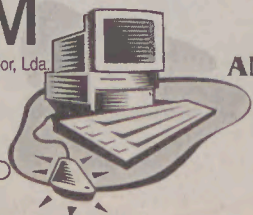
Telefones

ESPINHO

Hospital	227331130	A. Viação Espinho	227340323
Centro de Saúde	227341167	Táxis (Graciosa)	227340010
C. R. Segur. Social	227341956	Táxis (Câmara)	227343167
Clinica Costa Verde	227345885	R. Táxis C. Verde	227340118
Clinica N.S. d'Ajuda	227342695	R. Táxis União	227348017
Clinica S. Pedro	227344714	R. Táxis Unidos	227342232
Policlínica	227330640	Táxis Verdemar	227343500
PSP	227340038		
Tribunal	227342351		
B.V. Espinho	227340005		
B.V. Espinhenses	227340042		
C.M.E.	227335800		
Avarias (Águas e San.)	227335840		
Biblioteca	227340698		
EDP (agência)	227348387		
EDP (avarias)	800506506		
Junta de Freguesia	227344418		
CTT Rua 19	227330631/2		
CTT Rua 32	227330661/3		
CTT (C.D. Postal)	227340010		
Registo Civil	227340599		
Finanças	227340750		
Tesouraria	227343730		
CP	227346312		
		ANTA	
		Junta de Freguesia	227346453
		Unidade de Saúde	227345810
		Lar da 3.ª Idade	227344651
		Farmácia	227341109
		GUETIM	
		Junta de Freguesia	227344226
		PARAMOS	
		Junta de Freguesia	227342710
		Unidade de Saúde	227345001
		Farmácia	227346388
		Reg.º Engenharia	227342023
		Centro Social	227342005
		SILVALDE	
		Junta de Freguesia	227344017
		Un. Saúde Silvald.	227343642
		Un. Saúde Marinha	227343101

## INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda.



PC  
MAC  
AMIGA

COMPUTADORES  
IMPRESSORAS  
ANIMAÇÃO 2D / 3D  
MULTIMEDIA

RUA 19 N.º 305 • TELEF. 227312057 • FAX 227312312 • 4500 ESPINHO

## Maré

DIRECTOR ANTÓNIO GAIO

REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, Diogo Almeida e Silva, Eida Ferreira, Elisa Silva, Magda Guedes, Marta Bigail, Mayra Santos, Patrícia Fernandes, Rafaela Vieira Santos, Rui Coutinho

FOTOGRAFIA António Sá (colaborador), Diana Sarmento

COLONISTAS Alberto F. Camacho, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Joaquim Júlio, Liliana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho

PUBLICIDADE Eduardo Dias

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho  
Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251  
4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358  
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.

## LOLI-BIJU

ALBERTO TAVARES

MODAS

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 227343711 - 4500 ESPINHO

Reunião para discutir enterramento da linha-férrea

# Câmara está optimista

É com "algum optimismo" que Rolando Sousa aguarda a reunião que leva amanhã a Lisboa os responsáveis camarários que têm vindo a estudar o dossier do enterramento da linha e a tentar encontrar soluções para os entraves ultimamente colocados pela Refer à execução da obra.

Depois de a REFER ter apresentado, nos últimos meses, objecções à execução da "obra do século", decorreu nova reunião em Lisboa, a 14 de Fevereiro. Dessa reunião nasceram dois grupos de trabalho para ultimar pormenores e resolver alguns problemas. O resultado destes grupos de trabalho é que vai ditar a execução, ou não, da obra e daí a importância capital da reunião desta semana.

Segundo Rolando de Sousa, vice-presidente da CME e membro de um dos grupos de trabalho, "as reuniões têm decorrido nor-

malmente, não tem havido nenhum problema e há bom entendimento entre os grupos". Quanto às expectativas face à reunião final, adianta: "Não tenho razão de queixa nenhuma e há algum optimismo. Atendendo ao que existia e à evolução de lá até agora, não há nada de negativo. A REFER tem mostrado vontade em colaborar e está a trabalhar nesse sentido".

Segundo apurámos, do lado técnico está-se a estudar o projecto e as implicações no terreno durante a execução da obra, tentando minimizar os problemas que possam existir, não se prevendo que daí surjam dificuldades em relação ao desenvolvimento do projecto. "As questões financeiras é que são mais importantes e as reuniões que temos estado a fazer têm sido no sentido de procurar encontrar meios financeiros, da nossa parte e



Reunião para decidir o futuro da linha-férrea

da parte da REFER, mas é uma situação sobre a qual, para já, nada se pode adiantar", explica Rolando de Sousa.

Vale a pena recordar que depois da assinatura do protocolo, deste ter sido homologado pelo Secretário de Estado dos Transportes, já depois de a obra estar inscrita em PIDDAC, depois de solucionados os problemas de impacto ambiental e depois ainda de inúmeras reuniões entre o executivo

camarário espinhense e o conselho de administração da REFER, a 16 de Janeiro, foram colocados inespereados entraves à execução da obra.

José Mota, indignado, voltou a Lisboa para mais uma reunião a 14 de Fevereiro. O presidente da REFER acabou por se mostrar novamente receptivo ao avanço da obra e para pormenorizar os únicos aspectos que faltavam foram então criados os dois grupos

de trabalho que agora vão dar conta do seu trabalho. Um, financeiro, constituído pelo vice-presidente, Rolando de Sousa e por Luís Miguel Silva da REFER; outro, técnico, constituído pelo engenheiro Paulo Pinho, responsável pelo PDM espinhense, e por Rocha Almeida da REFER. A estes dois grupos de trabalho foi dado então o prazo que termina amanhã para pormenoriza-

rem todos os aspectos necessários.

José Mota mostra também algum optimismo relativamente à reunião que se avizinha, mas não se quis antecipar. Todavia conta que não tem razões para duvidar da execução da obra, uma vez que está a existir entreaajuda entre as duas entidades e "já ninguém pode fugir às responsabilidades". ■ M.G.

## Enterramento da linha

### José Mota em discurso directo

"Nunca nenhum Conselho de Administração da REFER teve vontade de fazer a obra e nunca terá porque vai ser gasto muito dinheiro e é muito mais agradável para os passageiros verem a vista de Espinho, ao invés de passarem por um túnel".

"Sei que há quem pense que o túnel, em vez de um quilómetro, deveria ter mais. Mas isso não é possível e eu luto por coisas possíveis".

"A obra até já devia ter começado. Nós sabemos que nenhum conselho de administração da REFER gostaria de fazer esta obra, porque se pudesse poupar estes milhões de contos e fazer uma outra coisa, lá perto de Lisboa, daria mais nas vistas".

"Eu sinceramente por aquilo que vi e ouvi do Sr. presidente da REFER penso que há boa fé, há vontade de fazer andar o processo. Pareceu-me que ele estava imbuído de um espírito simpático e interessado em que este processo tenha sucesso".

"Eu peço à população é que tenha paciência durante os três anos de obra". ■

### Momentos chave do processo

- Antes de 1995 foi avançada uma ideia de quadruplicar a linha-férrea dentro do concelho de Espinho.

- A 8 de Maio de 1999 foi assinado o Protocolo entre a CME e a REFER, tendo sido homologado no mesmo dia por Guilhermino Rodrigues, Secretário de Estado dos Transportes.

- A 11 de Setembro de 2002, o Secretário de Estado do Ambiente aprovou por despacho o projecto de desnivelamento da infra-estrutura ferroviária.

- A 23 de Setembro de 2002, a REFER enviou um ofício à autarquia, onde informava que foi dada execução à decisão de adjudicação da empreitada.

- A 6 de Dezembro de 2002, em reunião plenária da Assembleia da República, o secretário de Estado de Estado dos Transportes foi interpelado pelos deputados Luís Montenegro, do PSD e Rosa Maria Albernaz, do PS, sobre a questão do enterramento da linha e, Francisco Seabra afirmou a vontade política do Governo em seguir em frente com o projecto.

- Em Janeiro de 2003, a CME recebeu um ofício da REFER, onde esta colocava alguns entraves à execução da obra.

- A 14 de Fevereiro, o presidente da REFER mostrou-se interessado na obra, sendo criados dois grupos de trabalho para pormenorizar os únicos aspectos que faltavam. ■

## Prognóstico de enterro

Dar prognóstico neste momento sobre o enterro da linha, é, para quem esteve tanto tempo afastado destas páginas e pretende angariar alguma credibilidade ao regressar, um bom caminho, perdoem-me a rima, para se enterrar. Mas, com apreciável clarividência de cronista caalejado nestas e outras páginas, o Carlos Sárria veio recentemente mostrar que esta matéria nem é, afinal, tão importante e, assim, abrir caminho a uma especulação pacífica, sem esquecer que a possibilidade de errar nunca me inibiu de dizer o que penso. Antes de avançar, devo divulgar as razões do especial interesse e atenção que desde há oito anos dedico a este projecto. Tenho três: sou vizinho da linha, da parte de baixo, uso frequentemente o comboio, e mantenho interesse profissional na efectiva execução da obra.

A primeira das razões levou-me de imediato a antecipar o que seria hoje (nesta data de Abril de 2003 a obra já deveria estar concluída) o conforto de mastigar bem o pequeno-almoço ou seguir os lances de uma transmissão directa até que o calar dos travões indicasse que o comboio acabara de parar na estação, a escassos metros da porta, com a imaginação estimulada por mais de quarenta anos de correrias para a estação que a idade já não aconselha. O facto de morar da parte de baixo da linha está resolvido há mais de vinte anos com a construção do pontão norte e melhor há-de ficar quando a sul outro houver.

O efeito da segunda é fácil de entender, sabendo que este enterro faz parte de um projecto mais vasto cujo objectivo seria aumentar a frequência de comboios suburbanos - facilitando o acesso ao Porto e seu Metro - e permitir a ligação Espinho Lisboa em duas horas!

A terceira das razões, o interesse profissional, justifica o conhecimento detalhado do projecto, na sua vertente global e local.

Expostas as razões de aqui estar a falar sobre este assunto, e antes de dar o tal prognóstico, vou alinhar um pouco os factos históricos. O projecto de remodelação da Linha do Norte arrancou em finais de 95 e tem como objectivos, entre outros, permitir a circulação de comboios a grande velocidade (em Espinho, concretamente, 140 km/h para os pendulares), aumentar a capacidade de circulação nas zonas suburbanas e, ao mesmo tempo, a fiabilidade da exploração. Por outras palavras, acabar com

o arrumo do transvia para o alfa passar que os espinhenses que usam o comboio bem conhecem e naturalmente deploram.

Segundo a programação então existente, estes objectivos deveriam já estar atingidos no ano que corre e sem nunca interromper o serviço da CP. As facilidades a que os nossos avós recorreram quando construíram o traçado original, nos séculos passados, atravessando os terrenos tenros das baixas fluviais, tornaram-se dificuldades para o presente, que, aliadas a dificuldades criadas pela cisão da CP em CP e Refer, levaram a que o projecto esteja longe de concluir e fragilizado quanto ao cumprimento integral dos seu objectivo iniciais.

Em termos de Espinho, este projecto obrigava a três questões fundamentais: a eliminação das quatro passagens de nível existentes, o alargamento para quatro vias e a rectificação da curva do Rio Largo. A então CP, agora Refer, não encontrava respostas a este questionário dentro da faixa que vem ocupando, pelo que teve de conjugar os seus interesses com os da Cidade de Espinho que, como é sabido, há muito deseja ver desaparecer esse estorvo histórico que separa a cidade da sua praia e zona turística, a bem da qualificação urbana. Nasceu assim o carácter excepcional da solução para a travessia de Espinho, que foi objecto dos pertinentes rituais políticos de divulgação e deu origem a um projecto avaliado em 9 800 000 contos e que foi a concurso, tendo sido licitado e tomada uma primeira decisão de adjudicação por cerca de nove milhões e meio. Esta decisão foi divulgada aos interessados, nos termos que a lei prevê, e deu-se início a um processo de reclamações e esclarecimentos que pode ser considerado normal num projecto deste valor.

Passou mais de um ano, o País mudou de governo, a Refer mudou de Administração, a remodelação Linha do Norte está atrasada ao ponto em que os objectivos irão ser revistos. Perdida a motivação técnica, restará a este sonho a motivação política que não é grande coisa nesta região, de um país centralista, neste mundo em guerra...em que a excepções ficam a aguardar que se saciem as regras.

É este o meu prognóstico: o enterro vai para a gaveta. ■

Jorge Catarino



ADÉRITO SANTOS

## Portugal pós-Saddam, no contexto da futura União Europeia alargada

*"Para conseguirmos ultrapassar a nossa tendência para ignorar as necessidades e os direitos dos outros devemos lembrar-nos continuamente do que é óbvio: que basicamente somos todos iguais".*

DALAI LAMA

Se eu fosse um dos tais políticos nacionais, já há algum tempo teria planeado e programado medidas que ajudassem mais o nosso País no enquadramento prático da União Europeia, que irá ser alargada (vai mesmo?). Agora que a Guerra do Golfo surgiu, mais pertinente se torna a ideia de que Portugal terá que "abrir os olhos" a uma nova realidade, consubstanciada pela entrada de novos países e subordinada às consequências das mazelas políticas provocadas pelo distanciamento da França e Alemanha neste conflito que envolve mais os EUA e a Inglaterra.

Portugal não poderá perspetivar os seus planos na mira de: **há ou não benefícios para os Portugueses, com a admissão de novos países na UE?** Não confundamos o nosso patriotismo, com a ordem natural das coisas, isto é, os caminhos da UE vão na direcção do alargamento, num contexto de reforço dum bloco militar, económico e social. Um bom contributo pela Paz, convirá não esquecermos. Depois da queda do Muro de Berlim, a ideia-força de uma Europa Unida até aos Urais, é o que se chama de previsibilidade lógica.

Sabemos que a Alemanha é quem mais lucra com o alargamento e, agora com a Guerra do Golfo, provavelmente, irá partilhar uma posição de força e liderança com a França, no desenho duma futura UE. Paciência, é a história da Globalização, no princípio do séc. XXI. No meu pensamento, Portugal terá tido o comportamento compatível com o estatuto que encarnamos no mundo, neste conflito com o Iraque. Somos atlantistas e europeus, privilegiando naturalmente esta última componente. O que foi bom, é que não fomos de pensamento e acção, de tons cinzentos.

Os países da União Europeia, na era pós-Saddam, terão que encontrar, dum modo consensual, respostas rápidas para o "caso Turquia", para o reenquadramento de países como Portugal face a este alargamento (haverá apoios que ainda não serão dispensáveis), e ainda do modo objectivo como se

irão todos entender para a constituição dum bloco militar e político na Europa, em contraponto aos EUA. E também, os fenómenos de populações migratórias. São grandes desafios, aos quais Portugal deverá estar sempre associado de corpo e alma, para poder continuar com o seu desenvolvimento sustentado.

O grande problema para o nosso País, perante os novos desafios europeus no caminho do federalismo (alguém tem dúvidas disto?), está colocado no patamar da resposta que todos os Portugueses terão que dar no sector da produção, no reganhar mercados e no reforço daqueles que já nos pertencem.

Temos ainda uma mão-de-obra barata (será mesmo assim, face à nossa baixa produtividade?), mas isto, por si só, não chega para cativar investimentos e conquistar novos mercados e até melhorar a nossa balança comercial, sobretudo com o nosso vizinho Espanha. Aqui é que entroncarão os obstáculos que teremos que defrontar, para vencermos os futuros desafios pós-Saddam e novo alargamento da Europa a Leste. Explicitando melhor, é que antigamente a indústria na Europa para onde emigrava mão-de-obra nacional, captava 85% de pessoal não qualificado e 15% de técnicos especializados. Esta situação era a ideal na altura e encaixava nas características dos Portugueses como emigrantes, que ajudaram muito a economia de Portugal. Só que nos dias actuais, o problema é visto segundo o prisma inverso. E agora, não temos a mão-de-obra qualificada para os desafios que nos são colocados. Pois é, perdemos tempo e dinheiro, e não só, não preparamos os jovens, como também esquecemos a formação profissional adequada às tecnologias modernas. Se calhar, não terá sido por falta de dinheiro, pois a UE deu bastante, mas terá sido pouco ou mal aplicado. Incompetência na gestão dessas verbas, que teriam sido preciosíssimas, se bem orientadas. São os males da democracia, se atendermos a que não se encontram culpados, sabendo-se onde poderiam ser vistos.

Pois é, mas os novos países que vão fazer parte da UE têm os tais técnicos preparados aos novos desafios, com a agravante duma mão-de-obra que compete com a nossa. Os mercados deslocalizam-se globalmente e a indústria em Portugal, disse se ressentirá.

Portugal terá que redefinir uma estratégia que passe pela conquista de mercados do Leste. E os empresários têm que ter em atenção que podem ser competitivos sem forçosamente ter preços baixos; tem é que ter valor acrescentado quanto basta. Há que ser criativo, apostando no design e qualidade e adequar a sua dinâmica e flexibilidade, aos fenómenos da Globalização.

As dificuldades poderão ser ultrapassadas, se juntarmos o nosso potencial, capacidade, competência, responsabilidade e profissionalismo, uma boa dose de autoestima e sentimento patriótico, de tal modo que no futuro se possa combater a apatia, a obsolescência dos serviços e rejeitemos as ideias que os sem escrupulos são que se posicionam bem na sociedade civil.

Beneficiados ou não, a chave da maioria dos problemas está nas mãos dos Portugueses, estando a nossa força naquilo que pensamos, dizemos e fazemos sobre as dificuldades que se posicionam diante de cada um de nós.

O mundo é globalizado e interdependente. Tudo nos diz respeito, por mais longínquo que pareça estar. Mas as nossas defesas comecem junto de cada uma das nossas comunidades, das nossas empresas, do modo como ensinamos os jovens e, principalmente, da forma como o Governo orientar sustentadamente a Economia.

Gostaria até de lembrar, a propósito, Anwar el-Sadat:

**"Nunca tentei construir a minha felicidade à custa dos outros. Em todas as minhas decisões e em todas as minhas acções fui guiado pela firme convicção, na dignidade do homem e no seu direito à liberdade, à Paz e à igualdade".**



CARLOS SÁRRIA

## Só não vê...

1. Está em "stand-by", o recém-construído parque de estacionamento na Av. 24, entre as ruas 19 e 11. Pronto há meses, permenece estranhamente inoperacional.

Por ora, vai servindo de wc para os poios caninos, mercê da falta de civismo, educação e higiene de muitos donos dos cachorros.

Continuamos a ser uma cidade sem uma regulamentação adequada para solucionar este badalhoco problema.

Que esperam os responsáveis desde há anos?

O civismo, a educação e higiene, dos donos dos caninos? Podem esperar sentados na cadeira do poder.

Há sistemas implementados em muitas cidades, cá e no estrangeiro. Basta copiá-los e adequá-los.

Ou não enxergam a caca que por aí prolifera?

2. O rebaixamento da linha continua na ordem do dia. É importante para a nossa terra, porém, vamos lá a ver, não é o nosso principal e mais preocupante problema.

Se a solução esperada não vier, não estaremos perante uma desgraça irremediável.

Lembremo-nos que muitas terras neste país são até vedadas pelo comboio. E se todas exigissem o rebaixamento? Seria o fim da macacada. Convenhamos, o comboio não é positivamente o metropolitano!

Evidentemente que Espinho conquistaria um espaço formidável, se bem aproveitado, embora mesmo sem o rebaixamento atinge a dimensão esperada ou desejada, por isso, mais ou

menos, da rua 43 e só até à 11.

Portanto, atenção, este problema não pode concentrar todas as tensões distraíndo ou anestesiando porquanto o maior, mais perigoso, o de consequências que podem ser trágicas, é o da defesa da nossa costa.

O mar já avisou. O aviso ficou lá para quem quiser pensar em prioridades. De resto há outros pontos onde ele continua de pertinho.

Ponham essem problema no topo das prioridades, das exigências, antes de se chorar sobre o leite derramado.

3. Os passeios são faixas destinadas aos peões. Os peões podem ser desde pessoas saudáveis, novas, também doentes, idosas, deficientes, invisuais, crianças, carrinhos de bebé.

A qualidade de vida das populações, que tantos bons corações preocupa, parece que não inclui esses espaços para os peões e nem só o piso contém perigosas e traiçoeiras rasteiras.

Os passeios são espaços públicos, não podem, não devem, ser ocupados, parcial ou, até, totalmente, por esplanadas, postos de vendas, floreiras, taipais para obras, postos de electricidade, sinais de trânsito, veículos indevidamente estacionados, etc., etc..

Estranho que não se tomem medidas para impedir o desaforo (que põe, em muitas situações, o peão em risco, no que concerne à sua integridade física).

4. Por vezes, perante tudo quanto fica focado, apetece dizer (onde ouvi isto?): só não vê quem não quer, é cego, vesgo ou, então, estúpido! ■

# Remodelar

**A SUA CASA EM BOAS MÃOS**

PAVIMENTOS DE MADEIRA  
MACIÇA E FLUTUANTES

TECTOS FALSOS, DIVISÓRIAS,  
PAPÉIS DE PAREDE

PINTURA E REMODELAÇÃO  
DE INTERIORES

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR  
★ ORÇAMENTOS GRÁTIS ★

RUA 22 N.º 297 • TEL/FAX 227324774 • ESPINHO

## Acessos rodoviários em Espinho

## Rua 19 com trânsito a mais

Às segundas-feiras, domingos e feriados, Espinho é bombardeado de visitas, quer pela feira, quer pelo seu lado ludico-turístico, nomeadamente as praias e a esplanada. O problema é que os acessos rodoviários centram-se muito na rua 19, causando o congestionamento do tráfego. A solução poderá passar pela criação de um novo nó do IC1 a Sul.

A verdade é que as saídas da IC1, do IC24 e da A1 vão todas desaguar à Rua 19, criando engarrafamentos numa das artérias principais de entrada na cidade. Foi a constatação deste problema que levou o vogal Ricardo Sousa a apresentar uma recomendação na Assembleia Municipal, em inícios de Fevereiro. O jovem vogal considera que "é altura da câmara pensar nesta situação, porque é incomodativa não só para

as pessoas que habitam em Espinho mas também para as pessoas que visitam a cidade".

No entanto, sabe-se que a câmara não tem grandes alternativas, uma vez que a rua 19 não pode ser alargada e para Ricardo Sousa aquilo que se pode fazer de facto "é a criação de um nó alternativo do IC1 a sul para que se possa servir mais directamente as freguesias de Silvalde e Paramos. E, depois, concluir o acesso da rotunda ao centro de Anta que não está concluído ainda. A câmara tem neste momento obrigação de pressionar as entidades competentes para que seja concluído. Por outro lado, há também que melhorar a estrada 109-4, que liga Silvalde a Paços de Brandão, que neste momento se encontra num estado muito mau

a nível de piso".

Rolando de Sousa, vice-presidente da Câmara, é da mesma opinião e concorda que a solução passa mesmo por um novo nó no IC1 a sul "É uma solução que nasce da revisão do actual PDM, é uma das propostas, mas que ainda não está consolidada. É evidente que tem que ser aprovada pelas diversas entidades". Para além desta solução, não há muitas mais alternativas "Não há muitas saídas para isto, é evidente que se nós temos no eixo da Rua 19 o nó do IC24, o nó do IC1 e ainda o nó da auto-estrada, é evidente que a maior parte do trânsito virá sempre por ali e é necessário encontrar alternativas que podem passar por uma nova ligação ao IC1 a sul. Mas também poderá haver outras, como é a criação da Circular de

Espinho que começa na Ponte de Anta e liga à 19 e irá até Silvalde, mas isso vai levar o seu tempo", explica Rolando de Sousa. Numa sessão da Assembleia Municipal foi também apresentada uma proposta pelo vogal do PS, Jorge Pina, que poderia dar uma pequena ajuda para colmatar o problema. Seria a colocação de uma placa com a designação de Espinho - praias no nó de acesso a S. Félix - praias.

Ricardo Sousa concorda com a proposta, no entanto, crê que não é a grande solução "É uma pequena ajuda, mas não resolve o problema fundamental, porque, as pessoas vão continuar a vir pela 19, porque a norte não há grandes coisas, o número maior de freguesias situa-se a sul da freguesia de Espinho e quem quer deslocar-se

para Espinho entra pela 19, porque é mais central, e quem quer ir para sul também vem por esse acesso. Eu acho que resolveria um bocado o problema porque criaria a ideia de que temos ali um acesso para Espinho, mas a meu ver, não é suficiente para resolver o problema. Passa pela câmara fazer os possíveis para que haja um nó alternativo e que se melhore dentro do concelho a rede viária".

Com a época balnear à porta, prevê-se algum caos na cidade, não só devido aos escassos acessos, mas também ao número de obras que se vão prolongar pelo Verão, nomeadamente as obras de requalificação urbana, as obras do passeio da beira-mar e a obra de enterramento da linha férrea. ■ M.G.

## Ano Europeu das pessoas com deficiência

## Lutando continuamente pela integração

A propósito do Ano Europeu do Deficiente, realizou-se no dia 4 de Abril o seminário "O que é a pessoa com deficiência?", na Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida.

O evento serviu para debater vários temas inerentes à vida diária das pessoas com deficiências, como a integração do indivíduo na comunidade escolar e na sociedade, o desporto adaptado e a sexualidade. Maria Etelviva Gama, professora especializada em apoio educativo, disse considerar este seminário como um "primeiro passo para a integração, a vários níveis".

A organização da palestra

partiu de José Henrique, um jovem de 20 anos, que sofre de paralisia cerebral, entre outras deficiências físicas e que estuda na escola secundária Gomes de Almeida. Para assinalar este ano comemorativo, convidou algumas pessoas do Centro de Paralisia Geral do Porto para colaborar como oradores. O objectivo final foi ajudar alunos e professores a serem mais sensíveis à integração e compreensão dos indivíduos com deficiências na sociedade que os rodeia, e que muitas vezes os exclui. Na opinião da professora Maria Etelviva Gama, este tipo de seminário é essencial para os professores serem mais sensíveis em re-



Palestra sobre Integração desporto e sexualidade

lação ao ensino especial. "É necessário que se compreendam melhor uns aos outros", sublinhou.

## MARGINALIZAÇÃO LABORAL

Os cortes orçamentais do Estado para ajuda e apoio a pessoas com deficiências é uma das grandes frustrações e motivo de revolta por parte desta professora e de Iolanda Pereira, mãe do José Henrique. Maria Etelviva Gama referiu que "este tipo de iniciativas deviam ser feitas com muito mais frequência, exactamente para chamar a atenção para estes problemas". É essen-

cial que pessoas compreendam as dificuldades que existem, por exemplo, na integração de deficientes no meio laboral. "Os empresários muitas vezes recebem verbas para a integração de deficientes nas suas empresas, mas continuam a marginalizá-los", acusou a professora de apoio educativo.

A Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, desde a entrada do José Henrique, tem vindo, pouco a pouco, a fazer as adaptações necessárias. Os professores deste aluno, também campeão de Boccia, têm feito um maior esforço para se adaptarem às necessidades específicas do ensino especial. ■ M.B.

**Ágata**  
CALÇADO PARA HOMEM E SENHORA  
MALAS • CARTEIRAS • BIJUTARIAS  
ARTIGOS DE VIAGEM • MARROQUINARIA  
Rua 14 n.º 750 . Telef. 227345633 - 4500 Espinho

**Romy**  
cabeleireiro  
esteticista • massagista  
manicure e pedicure  
Rua 31, 330 • 4500 ESPINHO  
Tel. 22 732 19 95

**JOSÉ DOMINGUES PEREIRA**  
Técnico de Contas  
ESCRITÓRIO  
Rua 15 n.º 450  
Telef. 227310361  
4500 ESPINHO

**CASA ALVES RIBEIRO**  
Rua 19 n.º 294 - Espinho  
vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

**Milton Pinho**  
**Glória Rodrigues**  
- SOLICITADORES -  
Gabinete de Contabilidade  
Rua 28 n.º 583 - R/C  
Telef. 227340584 - ESPINHO

**CAFÉ • SNACK-BAR**  
**GODINHO**  
Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)  
Tel. 227312972 - 4500 ESPINHO  
Especialidades  
Pratinhos Regionais  
Toda a variedade de snacks

**RESTAURANTE MARRETA**  
de Pedro Silva Lopes  
Caldeirada e Cataplanas de Peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco  
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA  
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091  
4500 ESPINHO • PORTUGAL

**ALBUQUERQUE PINHO**  
**FILOMENA MAIA GOMES**  
**ADVOGADOS**  
ESCRITÓRIOS  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º  
Telef. 22698704 - 4000 PORTO  
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964  
4500 ESPINHO

No jantar de aniversário da vitória PSD nas legislativas

# Mota Amaral "empurra" Montenegro para as autárquicas

O PSD de Espinho reagiu com algum distanciamento à sugestão de Mota Amaral, feita no recente jantar comemorativo da vitória do partido, de que Luís Montenegro venha a ser o cabeça de lista à Câmara nas autárquicas de 2005, considerando que há órgãos internos que não devem ser ultrapassados nessa decisão.

Num jantar que contou com as presenças de Mota Amaral, de José Manuel Leão, governador civil de Aveiro, e ainda de deputados e presidentes de câmara do Distrito de Aveiro e da Área Metropolitana do Porto, coube a Correia de Araújo, vereador pelo PSD na edilidade local, abrir a sessão e antecipar a vitória do partido daqui a três anos.

Posteriormente, foi lida uma mensagem do ministro dos Assuntos Parla-

res, Marques Mendes. O ministro, ausente no jantar devido a outros compromissos, começou por elogiar Luís Montenegro, deputado, vereador e presidente da Comissão Concelhia, e considerou que não podia ter melhor mensageiro, uma vez que este tem defendido com coerência e responsabilidade os interesses do concelho, sendo uma das revelações do actual parlamento.

Luís Montenegro foi o orador que se seguiu, começando por afirmar que "ganhar em 2005 é o nosso objectivo". Considerou que Espinho é um concelho sem identidade e sem uma estratégia de desenvolvimento e que o PSD local quer e confia que esta terra tem condições para ter vida própria, apostando sobretudo no sector terciário, mas não descurando investimentos

industriais potenciados pela sua localização. No seu discurso, aludiu sucessivamente à não existência de uma Biblioteca Municipal digna, a questões de educação, saúde, turismo, bandeiras azuis, comércio, e criticou o que considerou o subaproveitamento das infra-estruturas desportivas e culturais.

E prosseguiu afirmando: "Devemos apoiar as nossas associações, os nossos bombeiros, as forças de segurança, ao mesmo tempo que continuamos por criar os núcleos urbanos nas freguesias, que permitam evitar o êxodo das gerações mais jovens para concelhos limítrofes. E como social-democratas que somos devemos dirigir uma especial atenção aos mais desfavorecidos, aos idosos, que já agora, diga-se, não precisam só

de viagens, mas também aos jovens e aos toxicodependentes".

Quanto ao enterramento da linha-férrea, afirmou que se vai continuar a lutar, salientando, porém, que "o desenvolvimento de Espinho não passa apenas por aí, devemos ser mais ambiciosos e queremos uma terra com vida, iniciativa e capacidade empreendedora, geradora de emprego e novas oportunidades, bonita e aprazível, com um comércio pujante e moderno, fiel à sua identidade e atenta à coesão social". Posteriormente, o deputado teceu duras críticas ao executivo camarário, afirmando que o PS e o actual Presidente da Câmara são o problema, sendo o PSD a solução: "O Partido Socialista e o actual Presidente da Câmara são o problema

porque não têm rumo, estão gastos e cansados. Não têm ambição nem novas ideias. Temos que acabar com este ciclo".

E acrescentou: "O prazo de validade do PS e de José Mota expirou. E aqui, como nos alimentos, quando passa o prazo começa a fazer mal e a páginas tantas provoca mesmo intoxicação. Este executivo já está a fazer mal, cabe-nos evitar a intoxicação". E terminou a sua intervenção, afirmando: "Vai ser com uma grande convicção, com humildade mas com muita coragem, que a partir de Setembro/Outubro de 2005 relançaremos Espinho no caminho do progresso sustentado".

Mota Amaral, por sua vez, destacou a garra e a juventude dos sociais-democratas espinhenses e profe-

riu a declaração da noite quando afirmou: "Assistimos aqui ao lançamento da candidatura de Luís Montenegro".

Após os discursos, José Carlos Santos, vogal na AM pelo PSD e a quem o partido retirou recentemente a confiança política, abandonou a sala. Luís Montenegro, algo espantado com as afirmações de Mota Amaral, explicou no final que aquele responsável do PSD se entusiasmara, tirando ilações meramente pessoais. Isto porque a posição oficial da Comissão Política Concelhia é de não querer ultrapassar os órgãos internos do partido. Além disso, fez questão de declarar, "eu próprio ainda não decidi sobre essa matéria e vamos continuar a caminhar serenamente com o objectivo do PSD vencer a Câmara". ■ M.G.



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Departamento de Gestão de Recursos

### AVISO - CONTRATAÇÃO DE PESSOAL

1. Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07/12, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17/07, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do art.º 18.º do mesmo diploma, à contratação, em regime de contrato de trabalho a termo certo, para exercer funções durante a época balnear de 2003, nos locais e nas condições que a seguir se indicam:

#### NO PARQUE DE CAMPISMO

**1 Recepcionista** - Escalão 1 índice 192, pelo período de 05/05/2003 a 15/09/2003.

**2 Recepcionistas** - Escalão 1 índice 192, pelo período de 02/06/2003 a 30/09/2003.

**1 Recepcionista** - Escalão 1 índice 192, pelo período de 01/07/2003 a 15/09/2003.

**2 Auxiliares Administrativos (Guardas Nocturnos)** - Escalão 2 índice 132, pelo período de 05/05/2003 a 14/10/2003.

**3 Auxiliares Administrativos (Guardas Nocturnos)** - Escalão 2 índice 132, pelo período de 02/06/2003 a 30/09/2003.

**1 Nadador Salvador** - Escalão 5 índice 165, pelo período de 02/06/2003 a 15/

09/2003.

**2 Auxiliares de Serviços Gerais** - Escalão 7 índice 192, pelo período de 01/06/2003 a 30/09/2003.

**3 Auxiliares de Serviços Gerais** - Escalão 2 índice 132, pelo período de 07/05/2003 a 06/09/2003.

#### NA PRAIA DA BAÍA

**2 Nadadores Salvadores** - Escalão 8 índice 207, pelo período de 15/06/2003 a 25/09/2003.

**2 Nadadores Salvadores** - Escalão 7 índice 192, pelo período de 20/06/2003 a 23/09/2003.

**1 Auxiliar de Serviços Gerais (Vigia)** - Escalão 2 índice 132, pelo período de 15/06/2003 a 25/09/2003.

#### NAS PISCINAS

**3 Nadadores Salvadores** - Escalão 6 índice 177, pelo período de 11/06/2003 a 24/09/2003.

**3 Bilheteiros** - Escalão 4 índice 155, pelo período de 11/06/2003 a 24/09/2003.

**1 Auxiliar de Serviços Gerais (Vigia)** - Escalão 1 índice 123, pelo período de 11/06/2003 a 24/09/2003.

**17 Auxiliares de Serviços Gerais** - Escalão 1 índice 123, pelo período de 09/06/2003 a 24/09/2003.

**1 Auxiliar de Serviços Gerais** - Es-

calão 2 índice 132, pelo período de 22/04/2003 a 23/10/2003.

**1 Auxiliar de Serviços Gerais** - Escalão 2 índice 132, pelo período de 05/05/2003 a 14/10/2003.

**10 Serventes** - Escalão 1 índice 123, pelo período de 01/06/2003 a 30/09/2003.

Todos em regime de horário completo, sujeitos a 35 horas semanais, a prestar de segunda a domingo, com dias de descanso a gozar rotativamente.

2. É condição de admissão a posse de qualificações adequadas ao exercício das funções a desempenhar, devendo os candidatos à categoria de Bilheteiros da Piscina ter conhecimentos de informática na óptica do utilizador.

3. Os vencimentos são os correspondentes aos escalões e índices da tabela salarial da Administração Pública, acrescidos dos subsídios de refeição, férias e de Natal;

4. Os interessados deverão, no prazo de 08 dias úteis, a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos Jornais locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes Serviços), dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na Seccção de Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de Contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone;

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

5. O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações literárias e

profissionais, fotocópia do Bilhete de Identidade e cartão de Contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado.

6. A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção.

7. O contrato a celebrar reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do art.º 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 7 de Dezembro, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17/07, aplicado à Administração Local, pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro.

Os candidatos com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 29/2001, de 13 de Fevereiro, têm preferência em igualdade de classificação, nos termos do disposto no n.º 3, do artigo 3.º, conjugado com o artigo 9.º daquele diploma, devendo os mesmos, para efeitos de admissão ao concurso, declarar no requerimento, sob compromisso de honra, o respectivo grau de incapacidade e tipo de deficiência, assim como os meios de comunicação/expressão a utilizar no processo de selecção.

Em cumprimento da alínea h) do artigo 9.º da Constituição da República Portuguesa, a Administração Pública, enquanto entidade empregadora, promove activamente uma política de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso ao emprego e na progressão profissional, providenciando escrupulosamente no sentido de evitar toda e qualquer forma de discriminação.

Espinho, 26 de Março de 2003

O Vice-Presidente da Câmara,  
Rolando Nunes de Sousa

## Assembleia Municipal de Espinho

# Estacionamento sim, Polícia Municipal não

*Parques de estacionamento, instalações da Segurança Social, Polícia Municipal e Feira dos Peludos foram os temas abordados nas duas reuniões que a Assembleia Municipal realizou na passada semana. Enquanto o estacionamento foi consensual, já a proposta de estudo da criação de uma Polícia Municipal vai ter de aguardar melhores dias. Quanto ao problema da Segurança Social, abordamos o assunto em texto separado.*

O primeiro documento, apresentado pela CDU, na voz de Fausto Neves, recomendava à Câmara a imediata abertura do novo parque de estacionamento situado junto à Avenida 24, entre as ruas 19 e 11. Os incómodos que esta obra tem gerado para os moradores e trabalhadores da zona, que se vêem impedidos de utilizar muitos lugares de estacionamento, a aparente conclusão da obra e a perma-

nente obstrução da entrada a veículos e o mal-estar e a incompreensão por parte de quem utilizava este parque, tais foram as justificações de Fausto Neves para a apresentação deste documento. Segundo Rolando Sousa, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, aguarda-se que a EDP instale iluminação para inaugurar aquele espaço.

Apesar de não estar expresso na recomendação, o anunciado pagamento pelo

estacionamento nesta área foi também um dos pontos discutidos. Relativamente a este assunto, Rolando Sousa esclareceu que "tudo indica que este parque irá ser pago para permitir a rotatividade, o que é fundamental para a cidade". Com esta defesa da rotatividade, a Câmara Municipal de Espinho pretende evitar que, durante o dia, o estacionamento sirva sempre para os mesmos automóveis, reduzindo os casos em que um automóvel se encontra ali estacionado entre as 7 e as 20 horas, conforme referiu Rolando Sousa.

Devido às obras de melhoramento, o Parque Municipal passará a ocupar a área junto do Centro Multimeios, diminuindo o número de estacionamentos na cidade de Espinho. "Se as pessoas pagarem, deixam o carro por menos tempo no mesmo sítio, dando

a oportunidade a outras de estacionarem os seus automóveis, colmatando assim a insuficiência de estacionamento", explicou Rolando Sousa.

Aprovada por maioria e duas abstenções, a recomendação foi remetida Executivo, por forma a acelerar, espera-se, a abertura do novo do parque de estacionamento.

### POLÍCIA MUNICIPAL: ORÇAMENTO NÃO AGUENTA

Pinto Moreira e Carlos Loureiro, do PSD, apresentaram à Assembleia a recomendação da constituição de um corpo de Polícia Municipal para Espinho. Segundo o documento, a Polícia Municipal "é organizada na dependência hierárquica do Presidente da Câmara e tem competências ao nível do parque habitacional, das obras, do comércio, da saúde

pública, do policiamento, das contra-ordenações e da protecção civil".

Pinto Moreira, referiu que a criação deste corpo policial servirá também para diminuir os gastos que a Câmara Municipal tem com os seguranças e vigilantes (cerca de 5000 Euros/mês) e para melhorar o serviço de fiscalização.

Contrariando esta ideia, Rolando Sousa esclareceu que a Câmara Municipal apenas tem um vigilante e que, caso se criasse um corpo policial, os custos seriam mais elevados.

A criação de um corpo policial municipal necessita da aprovação do Conselho de Ministros e do ministro da tutela, o que, segundo Rolando Sousa, "seria muito difícil, devido ao período de contenção que o país vive".

Com duas abstenções, nove votos a favor e quinze contra, o documento foi reprovado.

### FEIRA DOS PELUDOS: FISCALIZAR É PRECISO

O último documento discutido foi apresentado por Pinto Moreira do PSD, recomendava à Câmara o reforço da fiscalização da chamada Feira dos Peludos, por forma a devolvê-la às suas características iniciais, permitindo apenas a actividade de venda de artigos usados, artesanato e coleccionismo por quem não faz profissão do exercício do comércio.

Segundo Pinto Moreira, a Feira dos Peludos "perdeu o elitismo que a envolvia, sendo agora utilizada, maioritariamente por comerciantes que vendem produtos e artigos novos".

Actualmente, é confundida com uma feira semanal onde se vendem artigos novos, maioritariamente por comerciantes.

Com uma abstenção, a recomendação foi aprovada por maioria. ■ P.F.

## Instalações da Segurança Social em Espinho

# Pouca privacidade causa desconforto

*As instalações do Centro de Segurança Social de Espinho são demasiado exíguas e inadequadas para as funções que visam cumprir.*

Foi recentemente apresentada, em reunião de Assembleia Municipal, tendo sido aprovada por unanimidade, uma moção sobre as insuficientes condições de trabalho e de atendimento da delegação de Espinho da Segurança Social. De acordo com Maria Goretti, subscritora deste documento apresentado pelo PSD, "os funcionários desenvolvem o seu trabalho em circunstâncias

pouco recomendáveis, com limitações de logística e de espaço, o que se reflecte num atendimento ao público insuficiente e impessoal, ao contrário da desejável privacidade que os assuntos que ali levam as pessoas aconselha. Acrescendo a tudo isto o facto de, face à falta de uma zona de espera adequada, os utentes terem de aguardar a sua vez na rua, o que cria transtornos não

só para os próprios, como também para os vizinhos do edifício em causa".

O objectivo da apresentação da moção foi o de expressar preocupação pela situação, no sentido de se fazer pressão e sensibilizar quem de direito para a resolução desta questão, nomeadamente solicitando à Câmara que intervenha de alguma forma junto das entidades responsáveis, na qualidade de interlocutor privilegiado.

Apesar da tentativa feita para recolher algum comentário ou detalhes sobre a situação descrita e facil-

mente constatável, a responsável pela delegação de Espinho mostrou-se impossibilitada de tecer quaisquer considerações, por não estar autorizada para tal. A competência para falar e comentar as questões à comunicação social recai apenas sobre o Director Geral do Centro Regional de Aveiro da Segurança Social, sendo que até à altura do fecho desta edição os responsáveis contactados pelo Maré Viva não estavam disponíveis para prestar declarações e, portanto, não nos foi possível apurar se têm sido feitas diligências no sentido de resolver a situação. ■ C.H.C.



Por falta de espaço, os utentes ficam à porta

## CLIESP & FEIRA



Clinica de Diagnóstico e Intervenção

JOSÉ LUÍS PERALTA

CLI-ESP Rua 14 n.º 804 - 4500-292 ESPINHO - Tel. 227 331 390 - Fax 227 331 399 - Tlm. 91/93 868 42 55

CLI-FEIRA Rua Dr. Henrique Veiga de Macedo Edif. Arcádia, Loja 9 - 4520-215 St.ª M.ª FEIRA - Tel. 256 376 544 - Tlm. 91/93 868 42 56

- PSIQUIATRIA
- REUMATOLOGIA INFANTIL
- OSTEOPOROSE
- PSICOLOGIA
- APOIO PSICOPEDAGÓGICO
- DESENVOLVIMENTO INFANTIL
- TERAPIA DA FALA / OCUPACIONAL
- ENFERMAGEM
- APOIO DOMICILIÁRIO
- GESTÃO DE ACIDENTES

- ANÁLISES CLÍNICAS
- CARDIOLOGIA
- E. C. G.
- CIRURGIA
- CLÍNICA GERAL
- MEDICINA DESPORTIVA
- NUTRIÇÃO / OBESIDADE
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA

## Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770  
ESPINHO

# Associação Cívica de Espinho decide nome e estatutos

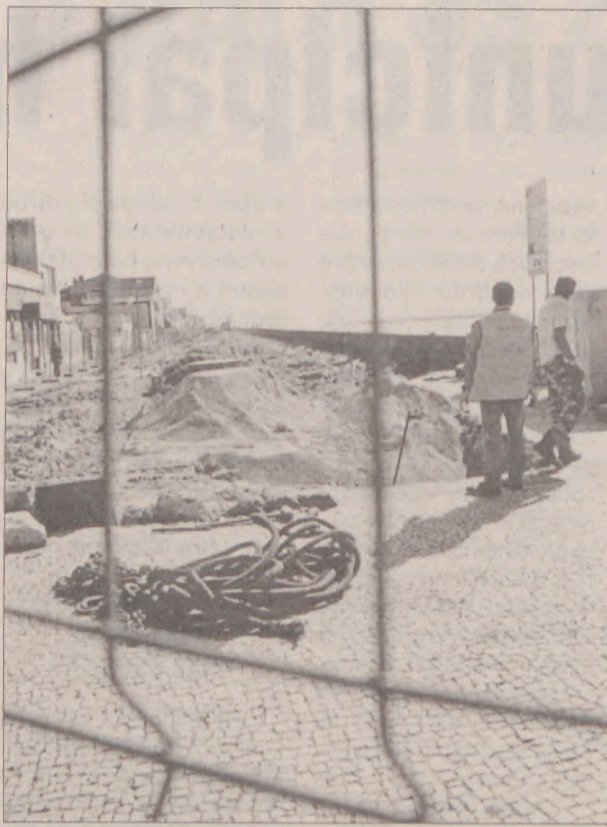
Com o objectivo de fazer aprovar os estatutos e definir um nome oficial para a, até aqui, conhecida como Associação Cívica de Espinho, está marcado um jantar-reunião, amanhã, pelas 20.30, no Hotel Praia Golfe.

**“O único objectivo da associação é a discussão e afirmação do concelho de Espinho”,** explica Marques Baptista, um dos elementos da comissão instaladora. E garante que **“esta é uma associação sem orientação ideológica ou religiosa, independente do estado ou de partidos políticos. Há mesmo a proibição de os dirigentes associativos serem dirigentes políticos. E isto não vem responder às críticas que têm sido feitas à Associação. Já estava assim definido mesmo antes dessas críticas surgirem”.** A associação está aberta a todos os Espinhenses e pretende captivar um número alargado de

peçoas.

Para debater temas de interesse público do concelho de Espinho, a Associação Cívica propõe-se criar grupos de trabalho. Marques Baptista não tem dúvidas de que a Associação poderá influenciar as decisões políticas a tomar em Espinho: **“Esta Associação nunca terá poderes executivos. Mas podemos, pela qualidade de trabalho, influenciar algumas tomadas de decisão”.**

Falta a Espinho uma estratégia política de longo prazo — esta é uma crítica feita pelos elementos da Associação. Marques Baptista diz que a definição de uma estratégia irá ser feita pela Associação. Para já, não quer adiantar qual será a melhor aposta para o futuro do concelho. **“Falta a Espinho uma estratégia. Mas eu ainda não sei qual deverá ser. Tenho por hábito não decidir nada sem fazer um**



Mudar a face do concelho implica outra estratégia

estudo”, diz Marques Baptista. E garante que o objectivo da Associação Cívica é criar opiniões que tenham um fundamento científico.

A Associação ainda não está constituída formalmente, já que o registo notarial deverá ser feito só depois do jantar de dia 11, mas tem já sido alvo de várias críticas. Marques Baptista diz estar surpreendido com as reacções desfavoráveis à criação da Associação. **“A avaliar pelo que tenho lido, é capaz de haver grupos que não vão reagir bem. Mas, da parte da sociedade civil, há muita gente que tem incentivado e que se tem disponibilizado para contribuir. Fora da esfera política, a aceitação é muito boa”,** garante este elemento da comissão instaladora.

A vantagem de uma associação cívica é o facto de ser independente de lógicas partidárias, defende Marques Baptista. **“Os partidos**

**locais obedecem a estratégias nacionais. Há constrangimentos ideológicos a que não podem fugir. Nesta Associação não há constrangimentos ideológicos, nem lutas de poder. Pretende-se que a associação seja de pessoas desinteressadas. Por isso, não vejo que possam surgir más intenções”.** Um dos objectivos da Associação Cívica é atrair pessoas de Espinho com vontade de participar mas que não se enquadram nos partidos. **“Nem toda a gente aceita a lógica partidária. Há muita gente de qualidade que pode participar e dar contributos para o desenvolvimento de Espinho”,** defende Pedro Nelson, outro elemento da comissão instaladora. E acrescenta, **“não vejo que haja contradição da parte de pessoas que queiram estar nos partidos e também nesta associação”.** ■ H.S.

## A associação vista pelos partidos

*A propósito das questões envolvidas na criação da Associação Cívica, contactámos elementos das quatro forças partidárias dominantes em Espinho, pedindo a cada um deles um comentário ao aparecimento*

*desta associação e uma reacção à crítica que os porta-vozes da associação vêm fazendo a uma alegada falta de estratégia para o desenvolvimento do concelho.*

### Correia de Araújo, PSD Saco de gatos onde todos se arranham

“Penso que esta Associação é contraditória nos princípios, na sua génese, tendo em conta que alguns dirigentes dizem que é uma associação apolítica e apartidária mas, no entanto, serve para discutir assuntos políticos como o enterramento da linha, o estádio municipal. Pode-se ser apartidário mas apolítico ninguém é”.

“O local indicado para as pessoas com funções autárquicas é a assembleia municipal e não estes movimentos que são um saco de gatos onde cabem todos e não cabe ninguém. Vão-se arranhar todos provavelmente”.

“Os movimentos cívicos são pertinentes e a intervenção dos cidadãos é importante. Nós nunca fomos contra as associações cívicas, por princípio. Mas vamos estar particularmente atentos a esta. O que nós percebemos é que esta associação em concreto terá outro tipo de interesses. Alguns sugerem que é um movimento para criar um candidato às eleições locais, para fazer um esvaziamento do PSD local, contra o Dr. Luís Montenegro”.

“Em parte, concordo que falta uma estratégia para Espinho. Mas isso não passa necessariamente por um movimento cívico. A estratégia deve ser assumida pelos órgãos próprios para exercer o poder, só esses têm legitimidade”.

### José Luís Peralta, PS Salada russa mal temperada

“Estou na expectativa de perceber o que é esta associação. Não me caiu bem que um representante desta associação, digamos com toda a frontalidade, o Dr. Marques Baptista, tenha ido à assembleia municipal convidar os vereadores e os membros da assembleia a participar no próximo jantar e que depois, em entrevista a alguns jornais tenha feito declarações de menos consideração pelos autarcas deste concelho, referenciando a Espinho uma evolução retrógrada desde 1973. É quase como se tivessem a dizer: estamos a convidá-los mas vocês são uns incapazes. Não me parece elegante nem correcto”.

“Marques Baptista, questionado sobre o motivo pelo qual aceitou o compromisso para dar a cara pela associação, disse que foi para lhe retirar um carácter político ou religioso. Isso é como esconder o gato e deixar o rabo de fora”.

“Parece-me que nem todos dentro desta associação têm os mesmos objectivos. É uma mistura provavelmente tipo saladinha russa. Não me parece que saia bem temperada”.

“Não falta a Espinho uma estratégia, falta é a estratégia que eles querem. Mas as estratégias são definidas, são votadas e depois há que apoiar a estratégia que ganhou eleitoralmente”.

### Fausto Neves, CDU Partidos postos em causa

“Estamos a viver um tempo em que todo o sistema democrático e a sua representatividade podem ser postos em causa, por exemplo, tendo em conta as manifestações de pessoas contra a guerra no Iraque. Mas não me parece que uma comissão de pessoas que não se revêem nos partidos, nem estão interessadas em dar o seu contributo para melhorar os partidos, tenha grande força. É preciso saber se abandonar o sistema partidário não será perigoso”.

“Tenho algumas dúvidas relativamente a esta associação por ser composta por pessoas que não se revêem nos partidos políticos. Eu acho que desde o 25 de Abril, já houve tempo suficiente para essas pessoas mudarem de partido ou criarem partidos novos”.

“Acho claramente que falta uma estratégia a Espinho. O sistema democrático tem este calcanhar de aquiles que é o eleitoralismo. Os planos a médio e longo prazo são sacrificados. Há muita obra de fachada que só é feita para aparecer no jornal. Espinho tem a vantagem de estar perto do Porto e ser uma cidade calma. Mas a praia de Espinho já não está na moda - e isso ninguém diz. Espinho tem que saber qual é o produto que quer vender”.

### Simplicio Guimarães, CDS-PP É positivo que as pessoas alertem

“Por aquilo que eu li, acho que esta Associação poderá ter um lado positivo. Mas tenho sentido alguma desconfiança da maioria das pessoas”.

“Acho bem que as pessoas alertem para o facto de muitas instituições não funcionarem. Acho bem que a população esteja atenta e queira intervir, que as pessoas reflectam. Isso quer dizer que os partidos não correspondem às expectativas e as instituições de fiscalização não funcionam”.

“Há muita gente que encara com alguma desconfiança grupos de trabalho, que podem ser grupos de lobby. O Marques Baptista parece ser uma pessoa correcta, que não alimenta lobbies, penso eu. Mas não conheço quem está por detrás desta associação. Tenho sentido que há uma desconfiança da maioria das pessoas”.

“Concordo que não há uma estratégia definida para o concelho de Espinho mas não foram eles que vieram descobrir isso. Não há uma visão global do concelho. O desenvolvimento está todo concentrado entre as ruas 19 e 23. Na periferia não há desenvolvimento. É preciso descentralizar para outras partes do concelho, como Guetim e Paramos”.

## Dia Mundial da Saúde

# Cancro é a primeira causa de morte por doença no concelho

*Os problemas oncológicos são a primeira causa de morte por doença, no concelho de Espinho. Esta é uma situação curiosa, já que, a nível nacional e distrital, a primeira causa de morte por doença está relacionada com as doenças cérebro-vasculares, explica a delegada de saúde de Espinho. No entanto, não há razão para alarme, uma vez que a percentagem de mortes causadas por tumores malignos no concelho é inferior à média nacional.*

Um estudo realizado pelo serviço de saúde pública do Centro de Saúde de Espinho, relativo à incidência de tumores malignos, neste concelho, entre 1980 e 1999 mostra que, em termos de números absolutos, a primeira causa de morte por doença é o cancro. Este estudo levanta como hipótese para explicar o fenómeno o facto de a população do concelho "comer, provavelmente, mais peixe do que carne, por esta ser uma região situada perto do mar. Como o peixe tem menos gorduras e é mais saudá-

vel do que a carne, isso faz com que as pessoas tenham menos doenças do foro cérebro-vascular. Mas isto é só uma hipótese. Ainda não temos certezas, só suspeitas", explica a delegada de saúde de Espinho, Maria Manuel Santiago.

De acordo com os dados obtidos neste estudo, relativamente a 1999/2000, os cancros com maior incidência no concelho de Espinho são os do estômago e cólon, seguidos pelo cancro do pulmão, traqueia e brônquios e da mama. Entre os doentes com cancro

no estômago, 61% são homens e 39% são mulheres. O facto de este tipo de tumor maligno afectar mais os homens poderá ser explicado pelos hábitos alimentares, já que "os homens, por vezes, tendem a beber mais vinho e a comer mais excessos alimentares do que as mulheres", diz a delegada de saúde.

Maria Manuel Santiago insiste na importância do rastreio regular para detectar tumores malignos, sobretudo entre as pessoas com mais de 40 anos. "A maioria dos cancros são tratáveis. O problema é que as pessoas vão às consultas para resolver coisas simples mas quando são casos complicados, como um cancro, adiam a visita ao médico. E quando acabam por ir, os tumores já estão em estados tão avançados que é complicado tratar", explica José Guilherme Ribeiro, o médico que conduziu este estudo sobre mortalidade no concelho de Espinho.

## TAXA DE DOENÇAS CÉREBRO-VASCULARES DE ESPINHO É INFERIOR À MÉDIA NACIONAL

O facto de Espinho ter como primeira causa de morte o cancro não significa que, comparativamente, haja mais casos de tumores malignos neste concelho do que no resto do país. O que explica este fenómeno é o facto de a taxa de doenças cérebro-vasculares, a primeira causa de morte no país e no distrito de Aveiro, ser relativamente baixa no concelho de Espinho. Isto poderá ainda ser explicado pelo o facto de se ter feito um "grande investimento, durante os anos 90, na prevenção e rastreio das doenças cérebro-vasculares, através de campanhas para controle da tensão arterial, etc. Agora, estamos a colher os frutos disso", salienta José Guilherme Ribeiro. Este investimento foi feito a nível nacional, porque Portugal tinha valores bastante ele-

vados no que diz respeito a acidentes vasculares cerebrais, em comparação com os resto da Europa, em parte devido ao tipo de alimentação comum em Portuguesa, que é rica em gorduras animais. Este tipo de campanha de prevenção das doenças cérebro-vasculares tem tido sucesso, explica José Guilherme Ribeiro, porque "é mais fácil convencer uma pessoa a vir ao médico para medir a tensão, controlando assim o risco de doenças cérebro-vasculares, do que levar uma pessoa a deixar de fumar, para prevenir o aparecimento do cancro".

Em geral, as doenças que mais afectam a população do concelho de Espinho "são os problemas de tensão arterial elevada e as doenças reumatológicas. Em termos de doenças infecciosas, a tuberculose e as hepatites são as mais frequentes neste concelho", refere a delegada de Saúde. O problema mais generalizado é

a hipertensão. "É importante perceber que está nas mãos das próprias pessoas a defesa da sua saúde. É necessário ter um estilo de vida saudável, fazer uma alimentação equilibrada e consultar um médico, em caso de sintomas de doença", afirma Maria Manuel Santiago. Para o bem-estar da cada um é essencial não engordar, evitar o sal e os doces. A delegada de saúde deixa uma sugestão: "É preciso fazer algum exercício, nem que seja dar um passeio à beira-mar".

Para assinalar o Dia Mundial da Saúde, os utensílios que, no dia 7 de Abril, visitaram as unidades de saúde de Espinho receberam um folheto sobre saúde ambiental e crianças, e uma brochura sobre cuidados a ter em caso de intoxicação. Este ano, a Organização Mundial da Saúde aproveitou o Dia Mundial da Saúde para alertar os cidadãos quanto à importância de criar ambientes saudáveis para as crianças. ■ H.S.

JORNAL MARÉ VIVA N.º 1278 - 3/4/2003 - 1.ª PUBLICAÇÃO



### TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPINHO

2.º Juízo  
Av.º 24 - Apartado 750  
4501-951 Espinho  
Telef: 227331330 Fax: 227310345

#### ANÚNCIO

Processo: 173/2001.1  
Acção Especial Cump. Obrig. Pecuniárias DL269/  
98 - Execução - Execução  
Exequente: Victor & Ricardo Silva, Lda.  
Executado: ADÉLIA SANTOS PINTO - Soluções  
Publicitárias

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao(s) executados(s) abaixo indicados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de 15 dias, que se começará a contar da data da afixação do presente edital.

Bens penhorados:  
BENS MÓVEIS

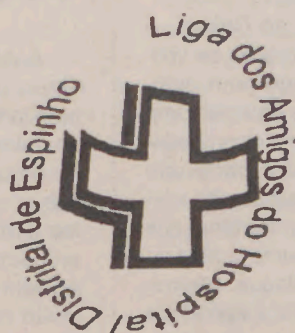
Executado(s):

Executado: ADÉLIA SANTOS PINTO - Soluções  
Publicitárias, estado civil: desconhecido, domicílio: Calçada da Portela, 34 Rebordosa, 4580 PAREDES

Espinho, 31-03-2003  
N/Referência: 272930

O Juiz de Direito  
José António Gonçalves de Castro

O Oficial de Justiça,  
Maria de Lurdes Ferreira



### CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do art.º 14.º e do n.º 1 do art.º 15.º, ambos dos Estatutos, Convoco uma Assembleia Geral Ordinária da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho para o próximo dia 23 de Abril de 2003, pelas 20h30, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, à Rua 16, n.º 511, em Espinho, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

Deliberar sobre o Relatório e Contas da Gerência do ano de 2002

Espinho, 07 de Abril de 2003

A Presidente, em exercício,  
da Mesa da Assembleia Geral

Maria Elsa Ferraz Alves Tavares

Se à hora marcada não estiver presente mais de metade dos sócios com direito a voto a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de presenças.

JORNAL MARÉ VIVA N.º 1278 - 3/4/2003 - 2.ª PUBLICAÇÃO



### TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPINHO

2.º Juízo  
Av.º 24 - Apartado 750  
4501-951 Espinho  
Telef: 227331330 Fax: 227310345

#### ANÚNCIO

PROCESSO: 391/2001

A: Maria Amélia Pererira Valente  
B: Carlos Elísio Valente Ferreira e outro

Correm os éditos de 20 dias para a citação dos credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens abaixo indicados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Bens: Prédio urbano composto de casa térrea com quintal, sito na Rua 39 n.º 151, com superfície coberta de 112 metros quadrados, inscrito na matriz perdial urbana na Freguesia de Espinho sob o artigo 2920 (antigo artigo 1657.º) e descrito na Conservatória do Registo Perdial de Espinho sob o n.º 01729.

Espinho, 03-03-2003  
N/Referência: 250851

O Juiz de Direito  
José António Gonçalves de Castro

O Oficial de Justiça,  
Maria de Lurdes Ferreira

<sup>3</sup> Solicita-se que na resposta seja indicada a referência deste documento

FUTEBOL - 2.ª DIVISÃO B - ZONA NORTE - FC PORTO B, 1 - SP. ESPINHO 1

# Empate com raça

Num jogo disputado no Centro de Estágio do Olival, o Sp. Espinho cedo mostrou que não se sentia intimidado. Apesar disso, foi a equipa B do F.C. Porto a criar as melhores oportunidades de golo no primeiro tempo. Logo aos quinze minutos, Akos Busacky cobrou um livre directo que fez a bola embater no poste direito do guarda-redes Jorge. Estava dado o primeiro sinal de que o Porto queria vencer. Mas os "tigres" não acusaram o lance. A vontade e a raça eram as principais características do conjunto espinhense. Além disso o Sp. Espinho dispunha de um meio campo batalhador formado por Simões e Pedro enquanto Miguel Vaz fazia a distribuição do jogo ofensivo. Mas os azuis a brancos continuavam perto do golo e, em dois lances quase seguidos, Elias podia ter inaugurado o marcador. Aos vinte minutos cabeceou ao

lado e pouco depois foi Jorge a realizar uma grande defesa, evitando o golo. Na recarga Cristóvão atirou para fora.

A primeira parte não acabou sem que o Sp. Espinho cria também uma boa oportunidade de golo. Depois de alguma confusão na grande área portista, Tiago Martins não conseguiu controlar a bola, deixando-a sair pela linha de fundo. O guarda-redes Bruno Vale estava completamente batido.

No segundo tempo, António Jesus viu a sua equipa mais acutilante. Logo aos cinquenta minutos, Miguel Vaz cruza mas a bola passa por vários jogadores sem que ninguém conseguisse encostar para as redes de Bruno Vale. O F.C. Porto reagiu. Aos sessenta e cinco minutos, Pedro Ribeiro obriga Jorge a mais uma grande defesa. O jogo atravessava uma fase mais viva e emocionante com as

duas equipas à procura do golo. Aos setenta minutos, volta a ser o Espinho a aproximar-se da baliza contrária. Tiago Martins assiste Cacá, que à saída de Bruno Vale tem calma suficiente para colocar a bola do lado direito do guarda-redes portista. Estava feito o primeiro golo do jogo. Um prémio obtido à força da vontade e raça com que os "tigres" se estavam a empenhar na partida.

Depois do golo, o Sp. Espinho teve nova oportunidade para marcar. Tiago Martins isola-se mas o remate saiu ao lado. No minuto seguinte, os azuis e brancos empatam a partida. Elias intercepta um passe de Jojó. O jogador do Porto não perde tempo e assiste Vítor Silva que remata para a baliza de Jorge. O guarda-redes do Sp. Espinho não teve hipótese de defesa.

Foi então que a velocidade do jogo diminuiu. O

cansaço começava a apoderar-se dos jogadores. Já em período de compensação surge o caso do jogo: Tiago Martins domina a bola, entra na área e no momento da finalização é derubado por Pedro Ribeiro. O árbitro António Marçal fez vista grossa a um lance que só não viu quem não quis.

Apesar desta contrariedade, o Sp. Espinho saiu do Centro de Estágio do Olival com um resultado positivo e justo.

No próximo fim de semana, os "tigres" defrontam o Gondomar. O Sp. Espinho ocupa a sexta posição, com quarenta e cinco pontos, mais dois que o seu próximo adversário.

O quinto lugar tem somente um ponto de avanço para o SCE. Na frente da tabela classificativa continua o imparável Leixões, com setenta e sete pontos, mais dezassete que o segundo, o Lousada. ■ D.A.S.

## opiniões

ILÍDIO VALE

(Treinador do F. C. Porto B)

"O resultado é injusto para o FC Porto porque fomos a equipa que criou mais e melhores ocasiões de golo. Sofremos um golo num erro defensivo e isso complicou-nos um pouco. Mas a equipa continuou a dominar e só nos faltou sorte para podermos ganhar o jogo.

Acreditámos na vitória até ao fim porque essa é a nossa filosofia".

ANTÓNIO JESUS

(Treinador do Sp. Espinho)

"Quando estávamos a vencer cometemos um erro imperdoável que permitiu ao FC Porto empatar. As equipas estiveram muito iguais e no fim ficou uma grande penalidade por marcar.

Para nós o empate soube a pouco. O árbitro não esteve bem".

FUTEBOL - JUNIORES: SP. ESPINHO, 2 - CALDAS, 3

## Vitória justa da equipa visitante

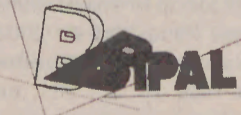
Em jogo a contar para a 9ª jornada do campeonato de futebol de Juniores A, o Sp. Espinho averbou mais uma derrota, desta vez, perante o Caldas de São Jorge. A jogar em casa, os "tigres" não tiveram arte e engenho para levar de vencida a equipa de Santa Maria da Feira. E, desde cedo, isso ficou bem patente, uma vez que o Caldas São Jorge foi sempre a melhor equipa em campo ao longo de todo o encontro. Os seus jogadores correram mais, efectuaram mais cruzamentos e criaram mais situações de golo do que os "tigres". O primeiro golo da partida surgiu aos 17 minutos para o Caldas, através de Jonathan, que marcou exemplarmente uma grande penalidade. Os pupilos de José Neves reagiram de imediato ao golo e criaram, logo de seguida, quatro boas situações, que só não resultaram em golo por manifesta infelicidade.

No entanto, o empate iria aparecer aos 43 minutos, por Carlitos, que empurrou a bola para o fundo da baliza, após defesa incompleta do guarda-redes do Caldas. A partir daqui,

tudo levava a crer que os "tigres" iriam dar a volta ao marcador. Só que no mesmo minuto de jogo, Lúcio viu o cartão vermelho por supostamente ter dirigido palavras ao árbitro da partida. A terminar a primeira parte, terá ficado ainda por marcar uma grande penalidade a favor do Sp. Espinho, quando Zito foi rasteirado na grande área do Caldas. Mas o árbitro assim não entendeu e mostrou o amarelo ao jogador espinhense, por simulação.

Na segunda parte, o Caldas de São Jorge voltou a ser uma equipa muito perigosa e adiantou-se de novo no marcador, aos 60 minutos, por Pinho. A perder por 1-2, José Neves fez entrar, de uma assentada, Saloma e Timóteo para os lugares de Zenha e Dany. A entrada destes dois jogadores fez com que o Sp. Espinho se tornasse uma equipa mais acutilante e conseguisse criar lances de perigo para a baliza do Caldas São Jorge. O golo do empate dos "tigres" iria surgir aos 78 minutos, por Filipe, na marcação de uma grande penalidade, após Timóteo ter sido derrubado na

grande-área do Caldas. A partir daqui, o golo da vitória podia surgir para qualquer uma das equipas, uma vez que houve oportunidades de parte a parte. No entanto, seria a equipa visitante a chegar à vitória, aos 87 minutos, numa jogada de puro contra-ataque. A terminar o encontro, Filipe ainda teve tempo de ver o cartão vermelho. Vitória justa do Caldas São Jorge por 2-3. ■ E.S.



João Carlos Bigail, Lda.

**PROJECTA,  
REMODELA,  
DECORA  
O SEU ESPAÇO**

Rua S. Vicente Ferrer n.º 871  
S. FÉLIX DA MARINHA  
Telef. 22 734 0918  
Tel. / Fax 22 734 8731

bipal@mail.telepac.pt  
www.bipal.net

14.º ESTORIL OPEN

## Pedro Leão e Diogo Rocha sucumbiram

A décima quarta edição do Estoril Open, o maior torneio de ténis realizado em Portugal, contou com a presença de um atleta de Espinho no qualifying e outro no quadro principal. Diogo Rocha recebeu um "Wild Card" (convite) para entrar directamente no quadro principal. Na primeira ronda, defrontou o argentino Agustin Calleri. O jovem português jogou muito nervoso, acusou a pressão dos grandes palcos. Calleri não teve dificuldades em vencer por 6-1 e 6-0. Apesar da derrota, Diogo Rocha gostou da experiência mas disse sentir muito "a pressão de não querer fazer má figura. Joguei sempre muito nervoso".

Outro tenista que treina em Espinho e que também presente no Estoril Open foi Pedro Leão. O jovem espinhense não beneficiou de convite e por isso teve de jogar o qualifying. Mas na altura do sorteio, não teve muita sorte ao encontrar pela frente um jogador do Top 100 mun-

dial, Galloblanco. O espanhol já andou pelo top 25 do ranking ATP, no mesmo ano em que venceu Pete Sampras, na altura o número um mundial. O espinhense perdeu por um duplo 6-1. Pedro Leão confessa ter jogado bem mas "o adversário era muito forte, tive muito azar. Apesar disso, penso que podia ter feito um pouco mais".

TAÇA DAVIS

Enquanto Diogo Rocha e Pedro Leão jogavam o Estoril Open, Leonardo Tavares estava a representar a selecção na Taça Davis, ao lado de Bernardo Mota, Emanuel Couto e Hélder Lopes. Portugal não teve dificuldades em vencer a selecção do Mónaco por 4-1.

Leonardo fez o quinto encontro quando a selecção lusa já vencia por 4-0. Leonardo Tavares perdeu o jogo por 6-2 e 6-4 contra Emanuel Heussner. ■ D.A.S.

**Fonseca**

TECIDOS  
MODAS

RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO

**RUI  
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO



**Óptica PIRES**

Melhor  
É Impossível

RUA 14 N.º 725  
4500-233 ESPINHO  
TEL. 227340296 - FAX 227311663

VOLEIBOL - DIVISÃO A1 MASCULINA - PLAY-OFF (2º E 3.º JOGO - MEIAS -FINAIS)

# "Tigres" falham ida à final

O Sp. Espinho foi derrotado por 3-2 no segundo jogo do *play-off* das meias-finais do campeonato nacional de voleibol, divisão A1. A jogar fora de portas, os "tigres" não foram capazes de levar de vencida uma equipa do Esmoriz que tudo fez para alcançar a vitória final neste jogo. A equipa da Barrinha, fortemente apoiada pelo seu público, esteve muito bem no serviço e na recepção de bola e venceu o primeiro set por 25-20.

Apesar de ter perdido o primeiro parcial, o Sp. Espinho reagiu como lhe competia e com Miguel Maia em grande desta-

que, acabaria por vencer o segundo set por 21-25.

No terceiro parcial, e com José Pedrosa em bom plano, os "tigres" iam mostrando que tinham todas as condições para seguir em frente rumo à final. E tudo parecia apontar para isso. Numa tarde em que Sandro Correia esteve desinspirado, coube a Adrian Gonzalez a tarefa de empurrar a equipa espinhense para uma vitória por 17-25.

A ganhar por 1-2 em sets, tudo parecia correr bem à equipa espinhense. No entanto, o pior estava para vir depois. Foi então que o factor casa

foi decisivo. O Esmoriz não se intimidou com a vantagem dos "tigres" e com o apoio dos seus "ruidosos" adeptos caminhou de forma triunfal até à vitória final no quarto parcial, por 25-22.

Com a partida empatada a dois sets, teve que se jogar a negra. Foi então, que os pupilos de Rui Pedro, começaram a acumular erros atrás de erros. Os "tigres" tiveram uma eficácia de serviço muito baixa, o que ia permitindo à equipa do Esmoriz acumular pontos atrás de pontos. Para além disso, a equipa da Barrinha, que estava muito bem no bloco, obriga-

va o seu adversário a cometer muitas falhas na sua primeira linha. O Sp. Espinho ia reagindo quando podia e tentava recuperar os pontos perdidos.

Houve uma altura em que a incerteza no resultado durou até bem perto do fim. Foi então que Roberto Reis, do Esmoriz, que se destacou graças ao seu forte serviço, "empurrou" a equipa até à vitória final na negra, por 15-11. Com este triunfo sobre os "tigres", o Esmoriz adiou a decisão quanto ao apuramento para a final do campeonato nacional de voleibol masculino.

## opiniões

**Rui Pedro (treinador do Sp Espinho)**  
"Estou triste e decepcionado"

"Acho que foi um grande jogo de voleibol. Estou triste e bastante desolado, porque acreditei sempre na equipa e penso que por aquilo que fizemos e por todas as dificuldades que passámos, merecíamos estar na final. O Esmoriz foi sempre uma equipa que nos causou grandes problemas e também teve aquela pontinha de sorte que nos faltou a nós".

**Francisco Fidalgo (treinador do Esmoriz)**  
"Foi uma vitória difícil mas justa"

"Assistimos a um grande jogo, com duas boas equipas e com grandes jogadas de voleibol. Foi emocionante, e vimos premiado o nosso esforço com a passagem à final. Acho que temos vindo a fazer uma época bastante positiva. Agora, na final, vamos encontrar o Castelo da Maia e já que chegámos até aqui, vamos tentar vencer. Penso que vai ser uma final bastante equilibrada".

## O jogo do adeus

O Esmoriz qualificou-se para a final do "play-off" da divisão A1 do campeonato nacional masculino de voleibol, após derrotar o Sp. Espinho por 2-3. Os "tigres", que tinham todas as condições para chegar à final, não souberam aproveitar o factor casa para levar de vencida a equipa da Barrinha. Ao invés, os pupilos de Francisco Fidalgo mostraram, desde cedo, que não tinham vindo a Espinho para facilitar a vida ao seu adversário. Foi um jogo muito equilibrado do princípio ao fim, aliás como já seria de esperar e como

mostram os resultados de alguns dos parciais. Com o pavilhão cheio e ao rubro, as duas equipas proporcionaram um grande espectáculo de voleibol.

O primeiro set começou por ser equilibrado entre as duas equipas. Recorde-se que o jogo chegou a estar empatado 6-6 e 10-10. A partir daqui, só se viu o Esmoriz, que ia aproveitando muito bem os erros da equipa espinhense a nível da recepção de bola. Até ao final deste primeiro parcial, ainda se pensou que os "tigres" iriam dar a volta por cima, mas isso não aconte-

ceu e a vitória sorriu para a equipa orientada por Francisco Fidalgo, por 20-25.

No segundo parcial, os tigres entraram melhor e mostraram que queriam inverter a situação de desvantagem. Desta forma, os pupilos de Rui Pedro estiveram a vencer por 4-1. Mas o Esmoriz reagiu e equilibró a partida. O SCE, com o orgulho ferido, não se intimidou com os pontos que a equipa da Barrinha ia amealhando, e acabaria por vencer facilmente este segundo set por 25-16.

No terceiro parcial, os tigres voltaram a entrar me-

lhor na partida. Renato Júnior e o inevitável Miguel Maia estiveram em grande destaque, ao nível do serviço e da recepção de bola e conduziram o Sp. Espinho à vitória no set por 25-17.

A vencer por 2-1 em sets, o Sp. Espinho parecia estar mais perto da final. Mas, de um momento para o outro, a equipa "tigre" passou "do céu ao inferno", muito por culpa do Esmoriz, que, ainda por cima, trouxe até Espinho uma claque ruidosa que não se calou do princípio até ao fim do jogo. E a verdade é que conseguiu encontrar força e en-

genho para dar a volta à situação de desvantagem em que se encontrava. Assim, e após mais um set em que o equilíbrio foi a nota dominante, começaram a sobressair dois jogadores da equipa da Barrinha: Hugo Gaspar e Idner Martins, que conduziram a equipa até à vitória no quarto parcial, por 25-27.

Tinha-se então que jogar a negra, para decidir quem iria passar à final. E neste set ficou provado que o mais forte foi o Esmoriz, uma vez que foi a equipa que cometeu menos erros e soube aproveitar da me-

lhor forma as fragilidades do seu adversário. Foi um set em que houve incerteza no resultado até ao fim, e em que as desvantagens iam sendo facilmente anuladas, com a vitória a sorrir à equipa de Esmoriz, por 17-19. Destaque na negra, para as prestações de Roberto Reis e Idner Martins, que estiveram muito bem ao nível do serviço e da finalização.

Com esta vitória, o Esmoriz segue em frente para a final, onde vai defrontar o bicampeão nacional, Castelo da Maia, que é liderado pelo espinhense Luís Resende. ■ E.S.

ANDEBOL - FASE FINAL DO CAMPEONATO DISTRITAL

## Espinho esmaga Salreu

O Sp. Espinho deslocou-se a Salreu para arrasar. 33-18 foi o resultado de um jogo quase sem história. A equipa do Salreu era pouco dotada tecnicamente. Superior, o Sp. Espinho ampliava a diferença, minuto após minuto.

Com uma boa capacidade defensiva e uma excelente concretização os espinhenses não deram margem para o Salreu pensar sequer em aproximar-se.

Na fase final do jogo, o treinador Alfredo Oliveira fez algumas alterações. Pôs em campo alguns jogadores menos utilizados. Prova do valor desses jogadores foi o dilatar do marcador até aos 33-18, que registava no final.

O treinador Alfredo Oliveira concluiu que "fizemos um bom jogo porque as

combinações que temos trabalhado saíram bem".

### SUBIDA JOGA-SE NO SÁBADO

O grande jogo da época realiza-se no sábado em Águeda. Na primeira volta os tigres podiam ter conquistado uma goleada mas acabaram por vencer apenas por três golos. Agora em Águeda, Alfredo Oliveira só pensa na vitória: "Espero ir a Águeda vencer o jogo porque isso significa ir ao pavilhão adversário fazer a festa da subida". Para consumir a subida o Sp. Espinho até pode perder o jogo mas nunca por mais de duas bolas. Daí se justifica o optimismo quer do treinador quer mesmo dos atletas. ■ D.A.S.

PLAY-OFF DE MANUTENÇÃO NA DIVISÃO A1

## AAE esmaga Gueifães

Os academistas deram um "show" de voleibol e arrasaram o Gueifães. O arranque a todo o gás dos espinhenses apanhou os visitantes desprevenidos. Nunca no primeiro set a Académica se deixou surpreender. Tendo como principais armas o bloco e o ataque, a Académica deixava sem soluções a equipa adversária. O primeiro set acabou com o parcial 25-19 para a Académica de Espinho que no segundo set continuou a sua cavalcada rumo à vitória.

A equipa dos mochos fugiu no marcador logo nos primeiros pontos e chegou a uma vantagem de 12-5.

Depois realizou um passeio até fechar o segundo set por 25-13.

O terceiro parcial começou por prometer mais espectáculo. O Gueifães entrou em campo com um seis completamente renovado o que obrigou a uma re-aptação táctica dos academistas. Os visitantes conseguiram mesmo andar na frente do marcador. A Académica andou sempre atrás do prejuízo até conseguir empatar o set a desaseis pontos. A equipa ganhou então a confiança necessária para vencer o set por 25-20. O treinador Carlos Simão e os seus jogadores tinham a lição bem estuda-

da e anularam todos os pontos fortes do Gueifães. A Académica está agora a um jogo de empurrar o Gueifães para a divisão A2. A equipa que vencer este *play-off* disputará a manutenção com o terceiro classificado da divisão A2 e a equipa derrotada será automaticamente despromovida. Em caso de vitória do Gueifães as equipas terão de se voltar defrontar em Espinho para a "negra". Em caso de vitória da Académica, os mochos terão de jogar com o terceiro classificado da Divisão A2 para disputar a manutenção na principal divisão de voleibol nacional. ■ D.A.S.

## Colégio S. Luís

# Recordar os bons velhos tempos

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio S. Luís reuniu antigos alunos e amigos do tempo do colégio S. Luís, na última sexta-feira, pelas 21.30h, no café Esquimó. Relembrar “os bons velhos tempos”, com um sorriso saudosos no rosto, foi o que fizeram durante aproximadamente duas horas.

N um ambiente bem animado, recordar os tempos passados no antigo Colégio S. Luís é o que esta associação tem tentado fazer. Neste terceiro encontro, os ex-alunos juntaram-se à volta de uma mesa, acompanhados pela tradição dos serões: os biscoitos 'línguas de gato'. A ideia principal é sempre conversar sobre vários temas e recordar...

Habitualmente, comparecem cerca de 20 pessoas aos serões. A Associação tem 180 sócios, embora possua 500 ficheiros de ex-alunos.

Para todos os serões alguém se encarrega de trazer um antigo aluno: **“um colega que nos é querido e que temos a oportunidade de trazer até nós, mas com quem, geralmente, não nos é possível estar. Gostamos de ter o privilégio de ter cá os colegas”**.

Contactar, conviver e conversar sobre uma idade **“tão interessante”** faz com que, ao se juntarem, saibam o que têm feito e como lhes corre a vida. Sobretudo, matam saudades do passado.

O colégio trouxe, em tempos,

à cidade de Espinho um novo fôlego na área desportiva. Todavia, **“o colégio está projectado no tempo”**, não sendo de admirar que em grande parte das associações de Espinho estejam hoje antigos alunos do colégio.

A Associação Académica de Espinho é o exemplo perfeito de uma de uma associação criada por pessoas do colégio, muito embora não se deva descurar o grande objectivo da Académica de Espinho, que se traduzia na vertente cultural e não só a desportiva.

Ao falar de desporto, ressalta um nome sonante: Vladimiro Brandão, 'o Miro'. Um desportista nato que passou pelo colégio e que se notabilizou como o primeiro internacional em hóquei em patins, da cidade espinhense. Miro, como convidado, foi alvo de elogios por parte dos colegas, que recordaram os seus tempos no colégio.

Carlos Sárria lembrou o episódio da modalidade 'lançamento do martelo'. É que quando Miro, a arranjar o sapato, escutou um amigo a chamar-lhe uma alcunha que não era muito do seu agrado ficou chateado e lá lhe lançou o



Histórias para recordar os tempos que já lá vão

martelo...

Segundo Miro, um dos grandes momentos da sua vida foi **“ter envergado a camisola das quintas, ter tido uma grande recepção com o orfeão e ser levado, em ombros, pela Rua 19 acima, até à Câmara”**. Carlos Sárria preparou-lhe o discurso. O que não esperava era que Miro fosse tão sentimental ao ponto de estar demasiado emocionado, chegando

mesmo a pedir-lhe que lesse o texto.

Muitas outras cenas caricatas e até mesmo algumas partidas foram recordadas pelos presentes, tal como só quem passa por elas o consegue fazer na perfeição. O mais importante entre os antigos alunos é sobretudo a amizade, salienta Marcial Cardoso. **“Havia uma amizade grande. Foi lá que se iniciou a prática**

**de desporto. A amizade que havia entre todos os alunos foi uma verdadeira escola para a vida, tanto para a profissional como para a pessoal. Eu não era bom aluno, mas tirando os estudos, a experiência desses tempos vividos, faz com que hoje ainda tenha bons amigos e haja espírito de camaradagem”**, acrescenta, saudosos desse tempo. ■ H.F.

## Até ao próximo dia 20 de Abril

# Artistas de Espinho expõem na Junta de Freguesia

Está patente desde o dia 5 de Abril, na Junta de Freguesia de Espinho, uma exposição de artes plásticas e pintura, que conta com a presença de trabalhos de cinco artistas, três dos quais espinhenses.

Mais de centena e meia de pessoas marcaram presença na inauguração desta exposição, que apresenta trabalhos de pintores como Cândido Coutinho, Branquinho Pequeno e também dos espinhenses Manuel de Almeida, António Paulino e Anabela Brito, uma estreante nestas andanças.

Frequentadora habitual de várias exposições de pintura, Anabela Brito, afirma que **“começou a ganhar um interesse que ia para além de mera espectadora dos quadros que via”**. Assim, motivada pelo filho, começou a pintar há cerca de três anos. **“Como ele via que eu mostrava um grande interesse pelo mundo das artes, principalmente pela pintura, começou a encorajar-me para pintar”**.

Nesta exposição estão patentes 14 pinturas de Anabela Brito, todas elas de influência africana e feitas com os mais diversos materiais como o gesso, acrílico, cola, materiais reciclados, sisal, entre muitos outros, que a pintora molda com as próprias mãos.



Cerca de cinquenta obras de arte expostas na Junta de Freguesia de Espinho

Também expostos na Junta de Freguesia de Espinho, estão 10 quadros do espinhense Manuel de Almeida, que usa o acrílico, óleo, aguarela, grafagens, madeira, metal, etc., na realização dos seus trabalhos. Segundo Manuel de Almeida, **“este uso dos diferentes materiais procura mover efeitos visuais/texturas, assim como aproveita características próprias dos mesmos, reciclando-os tal como acontece com algumas máquinas e peças industriais por mim intervencionadas”**.

Outro dos espinhenses presente com alguns dos seus trabalhos foi António Paulino, que apresenta 10 pinturas, todas elas à base de acrílico sobre a tela.

Para além dos pintores de Espinho, outros dois marcam presença nesta exposição. Cândido Coutinho, escultor de Esposende, que apresenta quatro esculturas e três pinturas, duas das quais com o recurso à técnica da digitalografia, ou seja, a impressão via digital, e Branquinho Pequeno, pintor natural de Santarém.

No total são quase meia centena de pinturas e 4 esculturas que estão expostas na Junta de Freguesia de Espinho, até ao próximo dia 20 de Abril. ■ R.C.